

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ISABELA PEREIRA AMARAL RODRIGUES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO – ANÁLISES E DISCUSSÕES DO
PROCESSO DE EMPREENDER**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO – ANÁLISES E DISCUSSÕES DO
PROCESSO DE EMPREENDER**

Trabalho de conclusão do Curso de
Publicidade e Propaganda como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Publicidade e Propaganda.

Aluna: Isabela Rodrigues

Orientador: Professor Me. Alexis Aragão

VOLTA REDONDA

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado Empreendedorismo Feminino – análises e discussões do processo de empreender elaborado por Isabela Pereira Amaral Rodrigues e apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda.

Aprovada em 05 de novembro de 2020.

Orientador(a): Mestre Alexis Aragão

Banca Examinadora:

Professor(a) Orientador(a) Mestre(a) Alexis Aragão

Professora Dra. Salete Leone Ferreira

Professora Mestre Clarisse Neto Resende

<https://web.microsoftstream.com/video/748fadaa-1f91-4958-b2cd-bc581e06f83f>

Dedico este trabalho aos meus pais, que são a minha maior inspiração para toda essa trajetória.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de traçar esse caminho e me permitir chegar ao final com tanta sabedoria.

Agradeço aos meus pais, por serem as minhas maiores inspirações.

A minha mãe, agradeço por ter estado ao meu lado durante toda a minha vida acadêmica, por ter me amparado em todos os momentos, nas noites mal dormidas pelos estudos, nas notas vermelhas, nas dificuldades e nas minhas conquistas. Por ser o motivo de eu lutar tanto para chegar aonde eu cheguei e poder realizar o meu sonho.

Ao meu pai, que me inspira todos os dias o quanto os estudos são importantes e por me dar força para buscar dar o meu melhor e nunca desistir.

Aos meus irmãos, que são os maiores motivos para eu conquistar tudo que almejo e poder ser exemplo para eles.

A minha avó, em memória, que sempre sonhou com o dia em que eu estaria formada, todas as minhas conquistas são para ela.

A minha madrinha, Rosemere e ao meu tio Adilson, que sempre se esforçaram para que eu pudesse chegar ao final dessa trajetória.

Ao meu grupo de faculdade, Larissa, Juliana, Yasmim, Talles, Luís Gustavo, William e Otávio, que foram a minha força dentro do ambiente de estudos, dando força, ajudando e incentivando durante esses quatro anos de trajetória.

Ao meu orientador, Alexis Aragão que teve toda a paciência e sabedoria para me orientar durante os períodos mais difíceis e por acreditar que eu seria capaz.

A minha tia/amiga, Clara, que foi fundamental para que eu conseguisse escrever este projeto.

A todos os meus amigos que de alguma forma contribuíram para que eu não desistisse, me dando força e incentivo.

A todos os mestres que estiveram presentes na minha trajetória e que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Nada é tão nosso quanto os nossos
sonhos”. (Autor desconhecido)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 O EMPREENDEDORISMO	14
2.1 Histórico do empreendedorismo.....	17
2.2 Empreendedorismo no Brasil.....	20
3 O EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	22
3.1 Histórico de mulheres e trabalho.....	22
3.2 A mulher e o empreendedorismo.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
4.1 Entrevistas.....	29
4.1.1 Primeira entrevista	29
4.1.2 Segunda entrevista.....	31
4.1.3 Terceira entrevista.....	32
4.1.4 Quarta entrevista.....	32
4.1.5 Quinta entrevista.....	33
4.2 Pesquisa Qualitativa.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU	15
Figura 2 – Desenvolvimento do termo empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média.	19
Figura 3 – Apresentação de números e setores de desenvolvimento de mulheres empreendedoras.....	27
Figura 4 – Você se considera empreendedora?.....	37
Figura 5 – Há quanto tempo você empreende?.....	37
Figura 6 – Qual o seu ramo?.....	38
Figura 7 – As mulheres enfrentam mais obstáculos ao empreender do que os homens?.....	39

RESUMO

Dado a dificuldade que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho. De acordo com o Relatório Internacional do Trabalho (OIT), foi constatado que 1,3 bilhão de mulheres trabalhavam em 2018, em comparação, o número de homens chegava a 2 bilhões. A partir do exposto questionam-se quais são as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no processo de empreender no Brasil? Como o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento de novos negócios e para a economia do país? Nesse sentido, acredita-se que o empreendedorismo é extremamente importante para o giro da economia de um país, pois é capaz de gerar novos empregos e independência financeira para aqueles que se encontram distantes do mercado de trabalho por algum motivo, especificamente para as mulheres e as dificuldades enfrentadas por elas. Este projeto tem como objetivo geral discorrer sobre a importância do empreendedorismo feminino com base na história de cinco empreendedoras de Volta Redonda. E como objetivos específicos: compreender os conceitos de empreendedorismo para o desenvolvimento de novos negócios e conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao empreender. Para realizar tal ação, metodologicamente o projeto utilizará de pesquisa bibliográfica; pesquisa qualitativa por meio de entrevista com cinco empreendedoras da cidade de Volta Redonda e pesquisa qualitativa com questionário aplicado pela internet, à outras 53 mulheres a respeito do empreendedorismo feminino de uma forma geral. Levando-se em consideração os resultados encontrados, foi possível compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao empreender e dentre eles estão a dificuldade de conciliar a rotina de um trabalho CLT com a criação dos filhos e as tarefas de casa e as dificuldades financeiras. Além disso, foi possível entender as causas que levam essas (58) mulheres a empreender foi à falta de oportunidade no mercado de trabalho e a desvalorização perante os homens.

Palavras-chave: Publicidade e Propaganda; Empreendedorismo; Empreendedorismo Feminino; Mercado de Trabalho; Dificuldades Enfrentadas

ABSTRACT

Given the difficulty that women face in the job market. According to the International Labor Report (OIT), it was found that 1.3 billion women worked in 2018, in comparison, the number of men reached 2 billion. Based on the above, what are the difficulties faced by women in the process of entrepreneurship in Brazil? How can entrepreneurship contribute to the development of new businesses and the country's economy? In this sense, it is believed that entrepreneurship is extremely important for the running of a country's economy, as it is capable of generating new jobs and financial independence for those who are distant from the labor market for some reason, specifically for women and men. the difficulties faced by them. This project aims to discuss the importance of female entrepreneurship based on the story of five entrepreneurs from Volta Redonda. And as specific objectives: to understand the concepts of entrepreneurship for the development of new businesses and to know the difficulties faced by women when undertaking. To carry out this action, methodologically the project will use bibliographic research; qualitative research through an interview with five female entrepreneurs in the city of Volta Redonda and qualitative research with a questionnaire applied over the internet, to 53 other women regarding female entrepreneurship in general. Taking into account the results found, it was possible to understand the difficulties faced by women when undertaking and among them are the difficulty of reconciling the routine of a CLT job with raising children and housework and financial difficulties. In addition, it was possible to understand the causes that lead these (58) women to undertake was the lack of opportunity in the labor market and the devaluation before men.

Keywords: Entrepreneurship; Female Entrepreneurship; Labor Market; Difficulties Faced

1 INTRODUÇÃO

No cenário onde a alta competitividade do mercado de trabalho está cada vez mais presente, torna-se necessário conquistar novos métodos, a partir disso, surgiu o empreendedorismo. Para Dornelas (2008) o indivíduo que adota essa modalidade é definido por aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

O empreendedorismo teve sua relevância no Brasil a partir dos anos 2000, quando grandes empresas precisaram procurar alternativas para aumentar a competitividade e reduzir os custos para se manterem no mercado com a desestabilização da economia. A consequência foi o aumento do índice de desemprego, onde os ex-funcionários precisaram criar novos negócios, muitas vezes sem experiência no ramo, investindo o pouco que tinham guardado das economias pessoais, fundos de garantias e etc. Foi a partir desse cenário que ex-funcionários passaram a ser patrões e buscaram pela independência financeira (DORNELAS, 2008).

Durante muitos anos, a mulher tinha como principal trabalho as funções de casa, cuidar dos filhos e do marido. Esse cenário começou a mudar com a revolução industrial, onde a mão de obra feminina precisou ser explorada na indústria, com salários muito inferiores ao do homem.

O site *sbcoaching*¹ (2019) apresentou uma pesquisa sobre “Mulher no Mercado de Trabalho: Crescimento, Importância e Fatos.”, onde traz dados sobre a jornada da mulher no mercado de trabalho. O site afirma que de acordo com o Ministério do Trabalho no Brasil, o crescimento da ocupação feminina nos postos formais de trabalho passou de 40,8% em 2007 para 44% em 2016 e que apesar do avanço, o percentual não condiz com o número de mulheres na população Brasileira. Afirmando ainda que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas já são maioria no país com 51,03%.

¹ SBCOACHING. 2019. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/mulher-mercado-trabalho/#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20do,2007%20para%2044%25%20em%202016.>>>. Acesso em 10 de outubro 2020.

Foi a partir desse cenário que as mulheres sentiram necessidade de empreender. Devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho, dificuldades por conciliar um trabalho em horário integral com as atividades domésticas e cuidados com os filhos e até mesmo uma renda complementar.

O empreendedorismo feminino como o próprio nome diz é um segmento onde as mulheres são as responsáveis por meio dos seus negócios, e por toda a gestão, desde a concepção da ideia até o surgimento do negócio como estrutura física. As mulheres através do empreendedorismo mostram sua força e capacidade de se superar diante dos diversos desafios que lhe são apresentados, tanto na carreira, quanto na vida de um modo geral.

A partir desses fatos busca-se analisar os conceitos de empreendedorismo para o desenvolvimento de novos negócios, a partir do empreendedorismo feminino com a análise da história de cinco mulheres empreendedoras em diversos ramos de atuação que lutam diariamente para atingir o seu lugar diante da sociedade e do mercado de trabalho.

O empreendedorismo no Brasil começou a ganhar força na década de 90, quando a primeira Revolução Industrial Europeia chegou ao Brasil, tornando necessário que a população se reinventasse para o mercado de trabalho. De acordo com a *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*², em 2018, eram 52 milhões de pessoas no Brasil que trabalhavam por conta própria, em seus próprios negócios, de pequeno ou médio porte.

De acordo com o Data SEBRAE³, o Brasil tem a 7ª maior proporção de mulheres entre os empreendedores iniciais. Dentre o número de empreendedores no Brasil, cerca de 24 milhões compõe-se de mulheres. Entre os motivos que levam a população a empreender, o fator necessidade é maior no grupo de mulheres (SEBRAE, 2019).

Esse fato pode se dado pela dificuldade que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho. De acordo com o Relatório Internacional do Trabalho (OIT),

² GEM: *Global Entrepreneurship Monitor*. Programa de pesquisa de abrangência mundial, é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora.

³ Data SEBRAE: produção de dados e informações úteis para os pequenos negócios.

foi constatado que 1,3 bilhão de mulheres trabalhavam em 2018, em comparação, o número de homens chegava a 2 bilhões.

A partir do exposto é necessário compreender quais são as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no processo de empreender no Brasil? Como o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento de novos negócios e para a economia do país?

Mesmo que 24 milhões de mulheres sejam empreendedoras no país (SEBRAE, 2019), elas ainda enfrentam várias barreiras sociais e econômicas quando o assunto é empreender. Muitos obstáculos já foram vencidos, especialmente em relação aos pré-conceitos de antigamente, porém, é impossível dizer que todos eles foram superados, ainda há várias barreiras impostas pela sociedade.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2019) mostra que dentre os fatores de dificuldades que as mulheres enfrentam, pode-se destacar o investimento e educação desiguais, o desestímulo e o sexismo. De acordo com Custódio (2011), o empreendedorismo tem sua importância diretamente ligada ao desenvolvimento econômico,

[...] atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio (SEBRAE, 2007, p.2).

Nesse sentido, é possível entender que o empreendedorismo é extremamente importante para o giro da economia de um país, pois é capaz de gerar novos empregos e independência financeira para aqueles que se encontram distantes do mercado de trabalho por algum motivo, especificamente para as mulheres e as dificuldades enfrentadas por elas.

Este projeto tem como objetivo geral entender sobre a importância do empreendedorismo feminino com base na história de cinco empreendedoras de Volta Redonda. E como objetivos específicos: compreender os conceitos de empreendedorismo para o desenvolvimento de novos negócios e conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao empreender.

Para realizar tal ação, metodologicamente o projeto utilizará de pesquisa bibliográfica em livros com base em autores como: José Dornelas (2008) -

“Empreendedorismo, transformando ideia em negócios” e Jerônimo Mendes (2017) “Empreendedorismo 360° - A prática na prática”. Além disso, serão realizadas pesquisas em artigos publicados em bases de dados como SCIELO e CAPES, assim como de pesquisas sobre o assunto desenvolvidas pelo SEBRAE.

Também será utilizado de pesquisa por meio de entrevista com cinco empreendedoras da cidade de Volta Redonda com o intuito de compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao empreender, realizada por meio do *google forms*. Esta ferramenta também foi utilizada para pesquisa qualitativa com questionário aplicado à outras 50 mulheres a respeito do empreendedorismo feminino de uma forma geral.

Por meio destas pesquisas pretende-se compreender, pela perspectiva destas empreendedoras, os motivos pelo qual o empreendedorismo feminino ainda não é tão desvalorizado no Brasil, quais as dificuldades enfrentadas por essas mulheres ao empreender e as soluções encontradas para driblar essas situações.

Desse modo, para responder o problema do estudo e comprovar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres compreendendo quais são os motivos pelos quais isso acontece, será aplicada uma entrevista qualitativa e questionários quantitativos, realizados por meio de um formulário online, na plataforma *Google Forms* (Apêndice 1).

Para Manzato e Barbosa (2012) os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Ela é realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e todas as informações para um determinado estudo. Para Nascimento (2012), o formulário é um questionário que o próprio pesquisador preenche com base nas informações do informante. Tem a vantagem de permitir esclarecimentos adicionais e de poder ser aplicado aos informantes com dificuldades de comunicação por escrito.

O empreendedorismo está presente no dia-a-dia da sociedade brasileira desde seu surgimento e cada dia mais o brasileiro empreende em diversos setores. Esta atividade é fundamental para promover o crescimento econômico do

país e influenciar positivamente o avanço da sociedade como um todo. Atualmente está presente nas pequenas empresas, através de empreendedores criativos e capazes de gerar soluções rápidas (CUSTÓDIO, 2011). Com base em pesquisa realizada pelo GEM no ano de 2000, o Brasil está entre os países que a população tem o maior percentual de empreendedores em relação ao número de habitantes que empreende:

Em 2000, foram publicados os resultados no relatório executivo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2000), onde o Brasil aparece como o país que possui a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um novo negócio e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos. Nos Estados Unidos esta relação é de um em cada 10; na Austrália, 1 em cada 12; na Alemanha, 1 em cada 25; no Reino Unido, 1 em cada 33; na Finlândia e na Suécia, 1 em cada 50; e na Irlanda e no Japão, 1 em cada 100. Isso mostra, que apesar de ocorrer de forma não tão organizada como em países mais desenvolvidos, o empreendedorismo no Brasil exerce papel fundamental na economia, merecendo o tema estudos mais aprofundados. (CRUZ, 2011, p.18)

Além disso, em 2018 o Brasil obteve o 7º lugar, entre 49 países, na proporção de mulheres entre o número total empreendedores iniciais. Também de acordo com o SEBRAE (2019), a proporção de negócios que são iniciados por necessidades é maior no grupo de mulheres, com 44%, sendo assim, essa mesma porcentagem corresponde ao número das mulheres que são chefes de domicílio. Conforme o SEBRAE o empreendedorismo feminino é fundamental para garantir o aumento do rendimento das famílias, gerando empregos e independência das mulheres:

Nos últimos dois anos, a proporção de mulheres empreendedoras que são “chefes de domicílio” passou de 38% para 45%. Com o avanço, a atividade empreendedora passou a conferir às donas de negócio a principal posição em casa, superando o percentual de mulheres na condição de cônjuge (situação verificada quando a principal renda familiar provém do marido) (SEBRAE.COM).

Desse modo, o estudo se justifica por abordar uma temática importante para a sociedade, com criação de empregos e crescimento econômico do país. Com uma nova coletividade que se formou, diante do desenvolvimento do empreendedorismo, principalmente com o empreendedorismo feminino, pois as mulheres não são mais apenas esposas, mães e donas de casa, mas fomentam a economia do país.

A importância do estudo para os acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda, se dá pela importância do mesmo para qualquer negócio. O presente estudo se torna importante pela representatividade da mulher no mercado de trabalho e por todo o trajeto percorrido para conquistar o seu lugar na sociedade, deixando assim, um enorme legado para as próximas gerações.

2 O EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedor foi utilizada pela primeira vez na língua francesa oriunda da palavra *entrepreneur*, no início do século XVI, era usada para dar nome aos responsáveis pela coordenação de operações militares (CRUZ, 2005). De acordo com Shapero (2004, *apud* CRUZ, 2005), em quase todas as definições sobre empreendedor há um consenso, um padrão de comportamento típico: tomar decisão, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático, aceitar o risco ou o fracasso.

O termo empreendedorismo surgiu para fazer a distinção entre o que empreende, aquele que trabalha por sua conta, daquele que fornece o capital, o empresário responsável por gerar empregos (CRUZ, 2005). Segundo dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas) (2018), estima-se que em 2009 o Brasil contava com aproximadamente 19 milhões de empreendedores, número esse, que em 2018, segundo a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) chegou a 52 milhões de pessoas que trabalhavam por sua própria conta, que geravam negócios próprios, fossem de pequeno ou médio porte.

O empreendedor se tornou ao longo dos anos, uma figura essencial à evolução da humanidade. É ele que questiona paradigmas, produz revoluções, cria conceitos, formas de fazer coisas novas, novas verdades para antigas questões, é um incessante e incansável agente de mudanças. O empreendedor está sempre pronto a aprender, romper barreiras, a criar, inovar, disposto a enfrentar desafios e superar dificuldades (CRUZ, 2005).

Essa modalidade de negócio pode ser vista de diversas maneiras dentro da sociedade, desde o microempreendedor, que de acordo com o SEBRAE, é aquele que tem um pequeno negócio e conduz sua empresa sozinho, até o empresário que dispõe de um espaço dentro da sua empresa para que os funcionários criem ideias inovadoras, nomeados como empreendedorismo corporativo.

Para entender com clareza o assunto alguns modos de empreendedorismo precisam ser abordados: Microempreendedor denomina aquele que trabalha por

conta própria e tem registro de pequeno empresário, podendo se encaixar em uma das mais de 400 modalidades disponíveis. Além disso, existe um determinado rendimento fixo anual para que possa se manter dentro da atividade.

O registro de MEI foi criado pelo Governo Federal para enquadrar profissionais que exerciam suas atividades profissionais na informalidade. Com a criação da modalidade, uma série de profissionais puderam se formalizar e ter acesso a inúmeros benefícios, como aposentadoria, licença-maternidade, financiamentos etc (SEBRAE, 2019).

Empreendedorismo Social, de acordo com Limeira (2015), designa um campo de ação socioambiental e de realização de negócios, que visa atingir duas metas consideradas irreconciliáveis: geração de impacto social e de valor econômico. Ou seja, soluções para problemas sociais.

Para compreender os problemas sociais, pode-se usar como exemplo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, desenvolvidos pela ONU em 2015, que são 17 objetivos para transformar o mundo até 2030. De acordo as Nações Unidas⁴, essas decisões determinarão o curso global de ações para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

Portanto, essas ações resultaram nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo eles (figura 1):

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU



Fonte: Nações Unidas (2015)

Pode-se destacar também o empreendedorismo corporativo, que segundo Dornelas (2017, p. 35-37):

⁴ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. 2015. Disponível em: < <https://brasil.un.org/>>. Acesso em 08 de maio 2020.

O tema empreendedorismo corporativo, empreendedorismo interno ou intraempreendedorismo, no entanto, não trata de algo novo ou de uma versão adaptada do empreendedorismo de *start-up* (de criação de novas empresas). Trata-se de ampliar a definição de empreendedorismo e aplicá-la a outras áreas sem perda conceitual. *Empreendedorismo corporativo* é o processo pelo qual um indivíduo, ou um grupo de indivíduos associados a uma organização existente, cria uma nova organização ou instiga a renovação ou inovação dentro da organização existente. *Empreendedores corporativos* são os indivíduos ou grupos de indivíduos, agindo independentemente ou como parte do sistema corporativo, os quais criam as novas organizações ou instigam a renovação ou inovação dentro de uma organização existente.

Existe também o empreendedorismo digital, onde a internet é utilizada para oferecer produtos ou serviços diferenciados após a identificação de um nicho de mercado. De acordo com o SEBRAE (2015), quase 7 a cada 10 brasileiros realizam compras *online* pelo menos uma vez por mês. A partir disso, se define também que, a venda online é uma forma de comércio eletrônico que acontece por meio da internet. Uma oportunidade para ofertar produtos e serviços aos clientes, aproveitando a velocidade da rede e superando qualquer barreira geográfica.

Pode-se ainda citar o empreendedorismo em série, definido como aqueles que criam mais de um negócio bem-sucedido, com geração de emprego, segundo Bonnstetter e Bonnstetter Preston (2013). Esse empreendedor tem visão para identificar demandas e nichos de mercado, iniciativa para transformar ideias em novos negócios e talento para fazê-los prosperar. Não necessariamente é preciso a criação de uma nova empresa, uma marca já estabelecida pode empreender digitalmente, expandindo seu negócio no mercado e atingindo novos clientes, isso pode ser feito criando uma plataforma de *e-commerce*.

O empreendedorismo pode acontecer por necessidade, geralmente realizado sem um planejamento e muitas vezes, a maior parte delas, não são bem sucedidos, resultando na falência em pouco tempo. Empreender com planejamento e com base em estudos garante um maior tempo de vida e mais lucro, como por exemplo, as *startups*, que investem em inovação e com potencial de crescimento exponencial. BLANK, Steve (2014, s/p.) define *startup* como:

Uma startup não é uma versão menor de uma grande companhia. Uma startup é uma organização temporária em busca de um modelo de negócio escalável, recorrente e lucrativo. No início, o modelo de negócio

de uma startup caracteriza-se pela flexibilidade de ideias e suposições, mas não tem clientes e nada sabe sobre eles.

De acordo com o abstartups⁵ (ABSTARTUP, 2020, s/p.) de 2015 até 2019 o número de startups triplicou, passando de 4.151 para 12.727, um salto de 207%. O maior salto durante esses anos foi em 2018, logo após o país passar por um período conturbado na economia. Os estados que se destacam no Brasil são: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O estudo “Causas da mortalidade de startups Brasileiras”, realizado por Nogueira, (et all, 2015, s/p.) mostra que:

- Pelo menos 25% das startups morrem com um ano;
- Pelo menos 50% das startups morrem com um tempo de 4 anos;
- Pelo menos 75% das startups morrem com um tempo de 13 anos.

2.1 - Histórico do empreendedorismo

Para discorrer sobre o histórico do empreendedorismo, com base no que diz Mendes (2017), durante a Idade Média francesa, a palavra empresário designava uma pessoa que assume uma tarefa. Um tempo depois, passou a designar uma pessoa corajosa, pouco honesta, pronta para assumir riscos financeiros.

A palavra empreendedorismo foi utilizada pela primeira vez pelo economista irlandês Richard Cantillon para designar o indivíduo que assumia riscos. Entretanto, pode-se dizer que a palavra tenha quase três séculos de existência. Cruz (2005, p.23) afirma que:

Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Sendo que este não assumia grandes riscos, apenas gerenciava os projetos através da utilização dos recursos disponíveis, quase sempre oriundos do governo em questão. Um típico empreendedor da Idade Média era o clérigo – pessoa encarregada de obras arquitetônicas, como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais.

⁵ Abstartups: Associação Brasileira de Startups. Instituição sem fins lucrativos que visa impulsionar o cenário de empreendedorismo tecnológico no Brasil.

Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVII, foi considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo, tendo sido um dos primeiros a diferenciar o empreendedor – aquele que assumia riscos – do capitalista – aquele que fornecia o capital (CRUZ, *apud* DORNELAS, 2001).

Segundo Fatturi (2013), ao estudar a evolução histórica do empreendedorismo percebe-se que o seu significado sofreu diversas modificações de acordo com o período e ideologias da época analisada, porém, antes mesmo do termo possuir uma definição concreta é possível detectar empreendedores e atitudes empreendedoras que ocorreram no passado.

Durante os séculos XVI e XVII, a palavra empresário intitulava a pessoa que entregava à especulação, e não propriamente à produção e geração de riqueza, o que o tornava um indivíduo pouco recomendável. Como afirma Mendes (2017):

Nesses tempos pré-capitalistas, o termo ainda não designava o fabricante nem o vendedor ou o negociante, mas o ato pelo qual o monarca ou uma instituição pública ou semipública firmava contrato com uma pessoa, afortunada ou qualificada, para construir um prédio público qualquer (MENDES, 2017, p. 2).

A partir do século XVIII, Mendes (2017 p. 2) afirma que o conceito da palavra empresário “[...] toma o sentido hoje conhecido da palavra: aquele que empreende alguma coisa, ou, mais simplesmente, pessoa muito ativa que realiza diversas coisas ao mesmo tempo”.

Em suas pesquisas sobre empreendedorismo, Mendes (2017) cria uma tabela com as diversas definições de empreendedorismo desde a Idade Média até os dias atuais como apresentado na figura 2:

Figura 2 - Desenvolvimento do termo empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média

Período	Autor	Conceito
Idade Média	Desconhecido	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVII	Desconhecido	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon	Pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803	Jean-Baptiste Say	Lucros do empreendedor separados dos lucros de capital.
1876	Francis Walker	Distinguir entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtinham lucro com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker	O empreendedor não é ciência nem arte. É uma prática.
1975	Albert Shapero	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita os riscos do fracasso.
1980	Karl Vesper	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot	O intraempreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforços necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
2001	José Carlos Assis Dornelas	O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.
2001	Sebrae	Empreendedor é aquele que desenvolve a arte de empreender, de mudar, conquistar. Ser um empreendedor é exteriorizar aquilo que você, na realidade, sempre foi e será.
2010	Babson College	Empreender é uma forma de pensar e agir guiada por visão holística e liderança, focada em agregar valor.
2016	Do autor	Empreendedor é o indivíduo criativo, capaz de transformar simples obstáculos em oportunidades de negócio, por livre e espontânea vontade.

Nota: o quadro em questão foi extraído e adaptado pelo autor com novas definições encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Fonte: (MENDES, 2017, p.2)

Na tabela acima apresentada, Mendes (2017) mostra que ao decorrer dos séculos, o empreendedorismo foi definido por diversos nomes de formas distintas até os dias de hoje, com o último conceito criado e que define empreendedor como: “indivíduo criativo, capaz de transformar simples obstáculo em oportunidades de negócio, por livre e espontânea vontade”.

Portando, Cruz (2005, p.25) afirma ainda que:

A definição de empreendedorismo em nível de mundo é antiga, entretanto houveram várias interpretações para o tema desde a concepção de empreendedor como ser social que fugia dos padrões determinantes, até aquele ser extremamente importante para o desenvolvimento econômico e social da humanidade, visão atual. Hoje não poderíamos admitir uma sociedade sem o empreendedor.

Esse setor surgido na sociedade, o empreendedorismo, veio para revolucionar o mercado de trabalho. A economia não voltará a ser apenas capital e trabalho, mas é e continuará sendo impulsionada pelos MEIS. Sendo assim definido o histórico do empreendedorismo no mundo, pode-se analisar o histórico do empreendedorismo no Brasil.

2.2 - Empreendedorismo no Brasil

De acordo com Dornelas (2008), o conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990, mas cujo início, como marco na consolidação do tema e de sua relevância para o país, ocorreu a partir do ano 2000.

No caso brasileiro, a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos são, sem dúvida, motivos para a popularidade do termo empreendedorismo, que tem recebido especial atenção por parte do governo e de entidades de classe. Isso porque nos últimos anos, após várias tentativas de estabilização da economia e da imposição advinda do fenômeno da globalização, muitas empresas brasileiras tiveram de procurar alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e manter-se no mercado.

O empreendedorismo surge no Brasil nos anos 1990, com a abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro muitos setores não conseguindo competir em igualdade com os produtos estrangeiros foram obrigados a encerrar suas atividades colocando assim um grande número de trabalhadores fora do mercado de trabalho forçando-os a procurar novas alternativas de renda.

Com base no que diz Dornelas (2008), uma das principais consequências desse fato foi o alto índice de desemprego, principalmente nas grandes cidades. Como consequência disso, os ex-funcionários dessas empresas começaram a criar seus próprios negócios, muitas vezes até mesmo sem experiência, utilizando o pouco do que lhe restou das economias pessoais, fundo de garantias e etc.

O empreendedorismo contou com o apoio de entidades do governo e privadas para se desenvolver. É possível citar o SEBRAE e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Além disso, o governo federal também criou o Programa Brasil Empreendedor, que se manteve ativo entre os anos de 1999 a 2002.

Dornelas (2008, p. 12) diz que:

Um fato que chamou a atenção dos envolvidos com o movimento de empreendedorismo no mundo e, principalmente, no Brasil foi o resultado do primeiro relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000) , onde o Brasil apareceu como o país que possuía a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um novo negócio e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos.

Em 1993 o SEBRAE criou o projeto Empretec, que consiste em uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem como objetivo desenvolver características de comportamento empreendedor e identificar novas oportunidades de negócios. O projeto é desenvolvido no Brasil há 26 anos (1993-2019), e de acordo com o SEBRAE (2019), já foram realizadas 12.308 turmas com 285.769 participantes.

Com diversos métodos criados para apoiar os diversos empreendedores que compõem o quadro no Brasil, foi possível que o empreendedorismo se desenvolvesse. De acordo com o relatório do GEM, em 2018, no Brasil a TTE (empreendedorismo total) foi 38%, o que representa que a cada cinco brasileiros adultos, dois eram empreendedores. Logo, com base nessa taxa, pode-se afirmar que são aproximadamente 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos.

Dentre esses 52 milhões de brasileiros que empreendem no país, 24 milhões são mulheres. As mulheres também correspondem a 34% do número de Donos de Negócios no país. Além disso, 44% delas empreendem por necessidade, enquanto os homens assumem 32% desse número. Outro fato que também compõe essa pesquisa é que a taxa de mulheres com escolaridade maior corresponde a 16% a mais que os homens. As mulheres empreendedoras são cada vez mais chefes de domicílio. Com as taxas cada vez maiores torna-se necessário estudar e analisar esse cenário e compreender as dificuldades da mulher diante do empreendedorismo (SEBRAE, 2019).

3 O EMPREENDEDORISMO FEMININO

3.1 Histórico de mulheres e trabalho

A inserção das mulheres na história mundial se deu de forma gradativa, a partir da década de 70, com o surgimento da chamada Nova História, que foi a aproximação da História com a Antropologia, com o objetivo de aprofundar os estudos acadêmicos sobre grupos sociais que até então eram excluídos da historiografia, dos quais as mulheres fazem parte. Grupo esse que até então era deixado de lado, as mulheres eram estudadas como coadjuvantes de um mundo estritamente masculino (PERROT, 2008).

As mulheres sempre lutaram em favor de seus direitos: para votar, para trabalhar, para ter o direito de se expressar, com muita luta elas conquistaram o respeito. Mesmo tendo sido usadas como mãos de obra na Revolução Industrial, não conseguiram respeito da sociedade, nem seus salários eram iguais ao dos homens, juntamente com as crianças faziam parte dos explorados da industrialização (PERROT, 2008).

A partir do momento em que elas deixaram o interior de seus lares e começaram a se fazer presentes nos espaços públicos passaram a ser objeto de interesse de estudos de diversas áreas, com a abertura de espaço para uma história social, deu um novo impulso ao estudo sobre as mulheres dando a elas um novo papel na sociedade, elas deixaram de ser coadjuvantes e assumiram seu lugar na história, surgindo assim a História das Mulheres.

Com relação à família e a maternidade, a partir dos anos 70, os trabalhos acadêmicos sobre a história da família, começaram a identificar que as mulheres ocupavam outro papel e que ser mãe já não as preenchia por completo, a maternidade precisava de complemento, Bassanezi (2007) afirma ainda:

Ser mãe, esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres. Na ideologia dos Anos Dourados, maternidade, casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência feminina, sem história, sem possibilidade de contestação. (BASSANEZI, 2007, p. 609).

Não só na sociedade, mas também na família, as mulheres conquistaram novo status, agora podiam opinar, muitas respondiam pelos destinos de suas

famílias, o que antes provocava escândalo, agora era visto como uma situação normal (FAGUNDES, 2007).

De acordo com alguns sites na internet, é possível afirmar ainda que quando solteira, a mulher vivia sob a dominação do pai ou dos irmãos mais velhos e ao casar-se o pai transmitia todos os seus direitos ao marido, submetendo a mulher à autoridade dele. Complementam dizendo que a igreja pregava que a mulher devia obediência não só ao pai e ao marido, como também a religião. A mulher não era permitida a estudar, ler e escrever, apenas aprendiam técnicas manuais e domésticas.

Durante muitos anos a mulher foi subordinada ao homem. Ainda é possível compreender que o homem não era punido ao aplicar violência como forma de castigo a suas esposas.

Segundo Perrot (2008), as mulheres foram aos poucos tomando seu lugar na sociedade, durante as guerras, tanto a primeira quanto a segunda guerras mundiais, as mulheres foram usadas como mão de obra no lugar dos homens que estavam nas batalhas, as mulheres passaram a ser utilizadas como mão de obra (barata), começou a se "fortalecer enquanto parte do mercado de trabalho", desde o século XVIII com o iluminismo e a Revolução Francesa que "os movimentos empreendedores femininos" ganharam força.

Perrot (2008) fala ainda que a presença das mulheres no mercado de trabalho se deu de forma gradual, as mulheres aos poucos faziam uma revolução em suas próprias vidas, revolução essa sem volta. "A difícil revolução da Mulher sem agressividade ela foi sendo agredida", as mulheres tiveram que conquistar seu espaço, seus direitos, não lhes foi oferecido. Ainda hoje existem muitos problemas em relação à diferença de tratamento e remuneração entre homens e mulheres.

3.2 A mulher e o Empreendedorismo

O empreendedorismo feminino, não se limita a abrir ou gerir um negócio já existente, as mulheres se libertam da sua zona de conforto ou até mesmo são

colocadas em situações que não existe outra escolha. Durante muito tempo as mulheres ficaram restritas aos ambientes domésticos, submissas a um padrão que lhes foi imposto pela sociedade, seu papel era ser esposa, mãe e dona de casa.

Essa situação mudou com a chegada do feminismo na década de 1970, mas ainda assim foi difícil para as mulheres conquistar seu espaço, seu lugar na sociedade e ainda hoje a luta continua, uma vez que as mulheres, mesmo exercendo os mesmos cargos, muitas vezes suas remunerações são menores que a do sexo oposto, assim como afirma o SEBRAE (2018), a questão de gênero é ainda muito forte em uma sociedade machista.

O empreendedorismo feminino está cada vez mais presente na sociedade por diversos fatores, Amorim e Batista (2011) definem essa importância como:

O empreendedorismo feminino está em evidência, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, e ocorre assim um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres, tornando-se cada vez mais importante conhecer sua importância no cenário econômico, e primordialmente as razões que as mulheres têm para empreender e ainda revelar uma parcela das particularidades do empreendedorismo feminino, destacando a trajetória da mulher no mercado de trabalho, setores de empreendimento, gestão feminina e consequências para a sociedade, segmentando por necessidade e/ou oportunidade.

Segundo dados do SEBRAE (2018), hoje existem 8,3 milhões de mulheres que são líderes de algum tipo de empresa no Brasil "34% de todos os donos de negócios no país são mulheres". As mulheres enfrentam desafios grandes para empreender pois além de gerarem seus negócios precisam gerir seu filhos e sua casa, 48% dos MEIS, são mulheres e 55% delas trabalham em casa, isso diminui os gastos com pessoas para cuidarem da sua casa e de seus filhos, realizam uma jornada sobrecarregada tanto na empresa quanto na família, muitas vezes ao mesmo tempo.

A taxa de mulheres empreendedoras aumenta a cada ano, não só no Brasil, mas no mundo, as mulheres estão se tornando cada vez mais autoras de sua própria história. Um relatório do SEBRAE (2014), sobre a força das mulheres na economia, mostra que ocorreu um crescimento de 3% no número de total de empreendedoras no país entre os anos 2002 e 2012. Além disso mostra que em

2013 as mulheres foram a principal força na economia, sendo 103 milhões, enquanto os homens apenas 97 milhões.

O SEBRAE (2018) afirma ainda que no Brasil com a crise econômica da década de 1990 muitas mulheres viram seus maridos demitidos ou tendo seu local de trabalho fechado, então o empreendedorismo feminino ganhou força e hoje é responsável por uma grande parte da economia do país, as mulheres geram empregos, geram renda. As mulheres não estavam mais dispostas a permanecer na inércia, tinham que se tornar autoras e deixar de ser coadjuvante de sua vida, de sua história e da história da sua família, mas de uma maneira geral a prioridade era o seu eu.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2017) afirma que as mulheres ainda são confrontadas com questionamentos sobre a sua capacidade de gerir um negócio e gerir a sua casa, ainda hoje esse tipo de questionamento é recorrente, mas a mulher veio para provar que consegue e seus negócios estão em crescimento, a mulher empreendedora não é só a que tem uma empresa, a que vende produto de porta em porta, a que vende bolos, salgados e doces, a manicure que vai a domicílio ou aquela que atende em sua residência, todas são empreendedoras.

Além disso, o SEBRAE (2017) mostra que: “as mulheres que são MEI estão envolvidas predominantemente em atividades relacionadas à beleza, moda e alimentação”. A pesquisa apresenta um quadro onde contém o código CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) com os elementos descrição, setor, nº de MEI de mulheres e a porcentagem relacionada a cada função.

Figura 3 - Apresentação de números e setores de desenvolvimento de mulheres empreendedoras

Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI mulheres	% de MEI mulheres
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	539.956	76%
9602501	Cabeleireiros	Serviços	422.795	79%
9602502	Outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	154.094	96%
5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Indústria	123.209	75%
4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	106.318	73%
1412602	Confeção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	76.222	90%
1412601	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria	71.998	85%
3299099	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	Indústria	54.863	81%
4755502	Comercio varejista de artigos de armário	Comércio	44.318	63%
4789099	Comércio varejista de outros produtos	Comércio	40.478	60%

Fonte: SEBRAE (2017)

Conforme as informações acima apresentadas, as mulheres estão distribuídas em suas maiorias nos ramos acima citados. O SEBRAE (2017) afirma: “O local de funcionamento do MEI é predominante em casa, no caso das mulheres essa característica é mais preponderante. Entre as mulheres, a necessidade de uma fonte de renda é o principal motivo que levou a abertura do MEI”.

Além disso, a pesquisa realizada mostra que 33,6% das mulheres afirmam que queriam ser independentes. Entre outros fatores que as levaram empreender estão: praticar conhecimentos profissionais, tinha o dinheiro para começar um negócio e encontrou a oportunidade, não conseguiu um emprego com bom salário, não conseguiu um emprego na área que gostaria de trabalhar, entre outros.

Mesmo as mulheres tendo alcançado uma certa autonomia e respeito na sociedade, muitas ainda continuam dependentes de seus maridos, o que devido as várias crises financeiras, as deixaram insatisfeitas, pois tiveram que administrar uma casa com menos recursos, sendo assim, as necessidades foram surgindo e hoje as mulheres casadas ou as que se separam por algum motivo, precisam se reinventar. O número de MEIS femininos, tem aumentado pois as mulheres tem uma necessidade de independência financeira cada vez maior.

As mulheres estão enfrentando e vencendo muitos obstáculos para empreender, o perfil dessas empreendedoras foi se transformando. Se antes era a mulher casada que por precisar completar a renda ou se manter juntamente com seus filhos, hoje são mulheres que escolhem um ramo e estudam, se capacitam e se tornam parte da marca que representam, ou seja, sua marca, sua empresa tem

a sua cara, a sua personalidade, embora a questão de gênero ainda esteja enraizada na sociedade machista, as mulheres estão conseguindo conquistar e manter o seu espaço no empreendedorismo e contribuindo com a economia do país. (SCOTT, 1992, p. 63-95)

Uma pesquisa do SEBRAE (2014) mostra que uma das características e diferenciais mais marcantes das empreendedoras brasileiras é a presença na educação superior. Os dados mostram que: 55,5% do total de matriculados no ensino superior eram mulheres, 59,2% de concluintes de curso superior eram mulheres e 54,7% entre novos alunos de cursos superiores eram representados por mulheres. Entretanto com base na importância do empreendedorismo, o SEBRAE (2018) afirma que:

Fomentar o empreendedorismo feminino é fundamental para que as mulheres possam aumentar seus rendimentos, gerar empregos, ter sustentabilidade no mercado e, sobretudo, ser independentes e protagonistas de suas vidas.

Como um dos maiores incentivadores com projetos voltados para o empreendedorismo feminino, o SEBRAE lançou juntamente com a Microsoft Participações a Iniciativa WE – *Women Entrepreneurship*:

[...] um projeto voltado para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Com o propósito de incentivar propostas disruptivas (tecnológicas e digitais) que tenham pelo menos uma mulher como sócia do empreendimento (SEBRAE, 2018).

A Associação Brasileira de Startups - ABS Startups afirma que: apenas 3% das equipes de startups no Brasil são formadas só por mulheres. As que tem a maioria feminina representam apenas 7% do mercado. A partir disso o SEBRAE oferece capacitação para as participantes por meio de conteúdo online, mentoria e acesso ao ambiente de negócios Sebraelab⁶, conseguindo minimizar dois dos principais problemas das startups nesse ramo, a falta de capital e dificuldades no acesso a mercados.

Dois grandes nomes do empreendedorismo feminino são Camila Farani e Luiza Helena Trajano. De acordo com o site Presleyson (PRESLEYSON, 2020. s/p), ao contar a história de Camila Farani que é empreendedora desde 2001,

⁶ O Sebraelab é um espaço de estímulo à criatividade, à inovação, ao consumo de informações, a geração de novos conhecimentos, ao aprendizado contínuo e às múltiplas conexões nos negócios. Disponível em: <<https://www.sebraelab.sebrae.com.br#!/o-sebrae-lab>> Acesso em 10 de outubro 2020.

advogada e pós-graduada em marketing, ele afirma que além de ser uma apresentadora de grande destaque no programa Shark Tank Brasil, é também uma das maiores investidoras do nosso país. A mesma recebeu em 2016 o prêmio de melhor investidora-anjo no Startup Awards, ela é co-fundadora do Mulheres investidoras anjo e sócia-fundadora da G2 capital.

A história de Luiza Helena Trajano, de acordo com o site Rock Content (2017. s/p) começou com apenas 12 anos de idade, quando começou a trabalhar como balconista na loja dos seus tios. Após os 18 anos, começou a trabalhar de forma efetiva. Ao terminou sua faculdade de Direito e Administração de empresas, ela chegou a ocupar cargos em todos os setores da empresa. Em 1991, assumiu o comando da companhia. Em 2008 Luiza se tornou presidente da rede. Sendo hoje uma das mulheres mais poderosas do Brasil.

De acordo com informações do site Área de Mulher⁷, outra celebridade que conquistou o Brasil, não só com o seu canal YouTube mas também com seu perfil empreendedor, foi a digital influencer Niina Secrets, que começou o seu canal no *YouTube* aos 16 anos, compartilhando dicas de beleza e maquiagem, e hoje aos 25 anos construiu sua empresa de marketing, gerando empregos. Além disso, Niina tem uma linha de produtos de cosméticos, produtos para cabelo, parcerias com co-criação em diversas empresas. Hoje é considerada a maior digital influencer de beleza no Brasil.

Com base em várias pesquisas realizadas, foi possível notar que o empreendedorismo é muito procurado para as mulheres como forma de conseguir garantir uma vida melhor, poder conciliar as funções com o trabalho e principalmente, de conquistar um lugar na sociedade. A partir dessas pesquisas, foram realizados entrevistas e questionários com diversas mulheres empreendedoras para entender um pouco melhor quais são os fatores que envolvem o processo de empreender.

⁷ Área de Mulher. **Niina Secrets, quem é? Biografia, carreira, nome verdadeiro e curiosidades.** 2019. Disponível em: <<https://areademulher.r7.com/celebridades/niina-secrets/#:~:text=In%C3%ADcio%20do%20imp%C3%A9rio%20Niina%20Secrets&text=Primeirame nte%2C%20tudo%20come%C3%A7ou%20quando%20Niina,do%20Senac%2C%20em%20S%C3%A3o%20Paulo.>> Acesso em 10 de outubro 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para desenvolver este capítulo foram utilizados dois métodos, a entrevista e a pesquisa. A entrevista consistiu em um formulário online realizado pelo *Google Forms*, aplicado com cinco empreendedoras de áreas de atuação diferentes, para que fosse possível enxergar a trajetória de cada uma delas durante todo o processo de empreender. A partir da entrevista, será possível analisar com clareza o perfil da mulher empreendedora e quais as dificuldades enfrentadas durante o processo de empreender. Foi realizado também um questionário com outras 53 empreendedoras, para compreender quais são as dificuldades enfrentadas por essas mulheres.

4.1 Entrevistas

4.1.1 Primeira entrevista

A primeira entrevistada trabalha no ramo de beleza, ela conta que trabalhava desde os 16 anos como telefonista de um hospital e sempre quis ingressar na área de saúde, pois cuidava de uma tia que tinha câncer, e decidiu fazer um curso técnico de enfermagem. Durante esse processo, ela fez um curso de cabeleireira, oferecido pela prefeitura para oferecer capacitação para mulheres que precisam se estabelecer e não tem oportunidade de estudos. A entrevistada cita ainda que:

E foi quando cortei o primeiro cabelo (masculino por sinal), foi que descobri minha paixão e meu propósito de cuidar de pessoas, mas usando o lado mais belo delas. Então sai do trabalho formal, peguei o valor recebido e decidi empreender numa nova profissão.

Ao contar um pouco da sua história a entrevistada diz que iniciou muito nova e precisou passar por muitos erros e acertos até entender que para empreender precisava ter seriedade, não apenas trabalhar e ganhar dinheiro, mas precisava também se empenhar em outras áreas, como, questões financeiras, cursos e gestão de tempo.

A empreendedora conta que empreender foi uma opção e uma necessidade, pois é o que garante o sustento a ele e as duas filhas. Ela afirma ainda que durante esses 17 anos, pelo menos 4 deles trabalhou para outras pessoas em outros estabelecimentos e ganhou muita experiência, podendo hoje

empreender sozinha. A entrevistada afirmou que para ela, as três maiores dificuldades de empreender são: ser mulher e mãe solo, apoio a questões financeiras e gestão de pessoas.

Quando foi perguntado para a entrevistada se existem oportunidades dentro do empreendedorismo para as mulheres, ela responde que:

No meu ponto de vista sempre existe oportunidade, sempre há algo de bom desde que você faça o que você ama e faça bem feito. O mundo hoje está cheio de pessoas atarefadas, cheias de pressa e sem tempo e se você descobre que tem dom/talento para fazer qualquer coisa que possa facilitar a vida dessas pessoas, você já tem área de atuação. No meu caso o meu principal objetivo na minha área é deixar pessoas mais felizes e de bem consigo mesma. O valor recebido em troca é consequência.

Diante da comparação entre homens e mulheres em relação ao empreendedorismo, a mesma afirma que acredito que há diferenças entre os obstáculos enfrentados nos diferentes sexos, quando se trata de negociações, pois as mulheres para negociar precisam ter uma postura mais séria e mais imponente, pois podem acabar sendo passadas para trás ou mal interpretadas. Ela conclui ainda com: “Coisas de uma sociedade ainda muito atrasada e machista acredito eu.” Além disso, foi falado também sobre as características de cada gênero, e a opinião demonstrada foi que as mulheres são mais delicadas e têm um carinho e uma paixão a mais pelo que fazem e geralmente tem alguma motivação muito forte. Ela completa dizendo que: “No meu caso minhas filhas me motivam muito. Não que os homens não tenham isso, mas acredito que nas mulheres é algo mais expressivo”.

Ao perguntar o que mudou em sua vida ao empreender e um fator positivo durante esse processo, a entrevistada conta que:

Posso dizer que tudo! Eu ainda tentei fazer de forma diferente e no fim vi que ao empreender, posso fazer e trabalhar com o que amo, tenho muitas responsabilidades e compromissos mas também tenho liberdade, consigo cuidar das minhas filhas e mantê-las por perto o máximo de tempo e ao mesmo tempo ensino a elas que a vida pode ser boa ou ruim depende do que você entrega pra ela. Eu acredito que influenciar pessoas a serem melhores, você se descobrir suficiente e saber que o seu sucesso só depende das suas atitudes é muito gratificante.

A mesma termina a entrevista com o olhar de uma empreendedora para o que é necessário mudar no cenário do empreendedorismo feminino na nossa região e ela afirma que: “Acredito que incentivo dentre os próprios consumidores para que apoiem empreendedoras mulheres. Uma maior divulgação dessas mulheres seja por meios digitais ou quaisquer outros e mais visibilidade.”

4.1.2 Segunda entrevista

A segunda entrevistada contou um pouco da sua história, dizendo que desde adolescente sempre empreendeu, fazia unhas, vendia algumas coisas, foi babá na juventude e teve vários negócios de confecção, além de mascate de cosméticos, representante de pneu recauchutado, e até uma hora retornar ao trabalho com CLT. Ela completa ainda:

Em 2006 a empresa onde trabalhava estava falindo, um dos sócios me perguntou se acreditava em reverter o quadro como sócia ou se eu também ia embora. Assumi o desafio e desde então construímos uma empresa, que hoje tem credibilidade no mercado e conta com 170 operários. Os desafios são diários, empreender com honestidade e ética num momento com tanta corrupção é motivo de muito orgulho.

A empreendedora conta que não teve um motivo específico para empreender, e sim uma oportunidade diante de uma situação. Ao percorrer durante 16 anos entre trabalhos fixos e diversos ramos de venda e empreendedorismo, hoje ela completa 16 anos no ramo da construção civil.

Ela afirma que empreender sempre foi uma opção, pois achava que poderia ir além dos seus limites. Ao descrever os três maiores desafios diante do empreendedorismo, ela cita assumir uma sociedade numa empresa falida, abrir um negócio sem analisar os riscos e realizar análise *swot* e a falta recursos financeiros. Em sua visão como empreendedora, ela diz que existem oportunidades dentro do empreendedorismo tanto para mulheres quanto para homens, basta enxerga-la e saber aproveitar as oportunidades.

Ao ser questionada sobre as características particulares do gênero e sobre a sua influência ao empreender, ela afirma que depende apenas da área de atuação. A mesma cita sobre a liberdade e o autoconhecimento como fatores

positivos durante essa jornada. Completa ainda dizendo que a sua independência autoconfiança foram fatores que mudaram em sua vida após começar a empreender. Por fim, ao ser questionada sobre o que poderia mudar para melhorar o cenário do empreendedorismo feminino, ela cita uma assessoria personalizada.

4.1.3 Terceira entrevista

A terceira entrevistada começou sua história contando que empreende há 15 anos em diversos ramos, como loja de presentes, na qual não teve muito sucesso, distribuição de iogurte e área da estética, na qual ela está hoje. Completa dizendo ainda que o motivo que a levou a empreender foi por se identificar com a área de atuação e que empreender sempre foi questão de oportunidades.

Ao listar as dificuldades que encontrou ao empreender, ela descreve o Financeiro, apoio familiar e estratégias de Marketing. Afirma também que as mulheres tem sim oportunidades dentro do empreendedorismo, principalmente nas áreas de vendas, beleza e etc. E não acredita que existem obstáculos diferentes para homens e mulheres ao empreender, mas que encontram características particulares ao gênero feminino ao entrar nesse ramo, que é a determinação.

A empreendedora diz que após o empreendedorismo, passou a vencer mais os desafios impostos. E que julga necessário mais oportunidades dentro dessa caminhada.

4.1.4 Quarta entrevista

A quarta entrevistada atua no ramo da confeitaria há oito anos. Ela conta que começou a empreender para se sentir útil, já que havia saído de um emprego no qual gostava muito, mas ocupava muito o seu tempo. Afirma ainda que sempre se viu empreendendo e nunca quis trabalhar como CLT.

Ao ser questionada sobre as dificuldades enfrentadas ao empreender, ela conta que sua maior dificuldade foi financeira, principalmente por ter começado sem nenhum capital de giro. A mesma afirma ainda que dentro do seu ramo, a confeitaria, ela não enxerga preconceito e desvantagens em relação aos homens. Completa ainda dizendo que a oportunidade existe para quem quer trabalhar e quem batalha por ela, conclui ainda dizendo que “O que mais vejo nas mulheres quando dou aula é uma vitimização absurda, porque penso que é mais fácil se vitimizar do que trabalhar duro pra mudar sua realidade.”

A empreendedora diz que a maior vantagem dentro do processo de empreender é a liberdade de escolha, pois antes ela precisava aceitar tudo que lhe era proposto, outro fator positivo é que hoje ela pode trabalhar por 16/18 horas sabendo que será recompensada, completa ainda dizendo que a sua rotina mudou totalmente ao começar empreender, que ela trabalha da hora que acorda até a hora que vai dormir, mas está sempre feliz.

Ao contar um pouco mais da sua história, ela diz que quando começou a empreender, tinha acabado de ganhar sua quarta filha e precisou parar de trabalhar. Durante esse tempo, ela fazia cursos durante a tarde, enquanto a neném dormia, pois sempre gostou de cozinhar, mas que no início era só um passatempo, quando percebeu virou uma oportunidade de negócio e ela abraçou. Ela ainda completa dizendo, “Não me lembro de nenhuma oportunidade que tenha deixado passar nesse processo, curso, evento, palestra... Decidi me dedicar 24h por dia no meu negócio”.

A mesma ainda afirma que tocar um negócio com quatro filhos não é nada fácil, mas é totalmente possível. Hoje ela pode dizer que se tornou referência na sua área de atuação na cidade que vive e há 5 anos vive apenas da confeitaria. Por fim, ela afirma que ter o seu marido trabalhando junto e acreditando que poderia dar certo desde o início, fez toda a diferença para estar onde está hoje.

4.1.5 Quinta entrevista

A quinta entrevistada durante as suas respostas, afirmou que empreender passou a ser uma opção quando ela teve sua primeira filha, devido a falta de estudos e oportunidade. Ela empreende há 22 anos e já passou por todos os ramos dentro do empreendedorismo, como lingerie, roupa de adulto, pijamas, biquínis, bolsas e acessórios, até se encontrar há 10 anos no ramo de roupa infantil.

Ao relatar sobre os maiores desafios enfrentados durante o processo de empreender, a mesma lista o planejamento financeiro e a falta de financiamento, conciliar os afazeres domésticos com o trabalho e conseguir manter uma boa margem de lucro para conseguir ter um fluxo de caixa.

A empreendedora ainda completa dizendo que existem muitas oportunidades dentro do empreendedorismo, basta achar algo que se identifica e fazer com dedicação. E os obstáculos enfrentados pelas mulheres nesse processo é ter que lidar com as multifunções. Ao falar das características diferentes para os gêneros, ela afirma que as mulheres são perseverantes que os homens, além da luta que a mulher enfrenta há anos para conquistar o seu espaço na sociedade.

Dentre os fatores positivos ao empreender, ela afirma que a flexibilidade de horário e a busca por sempre querer mais, é um diferencial para as mulheres. E o que mudou em sua vida ao empreender foi a conquista da autoconfiança e do conhecimento. E ao ser questionada sobre o que é necessário melhorar o cenário do empreendedorismo é a credibilidade e mais visibilidade.

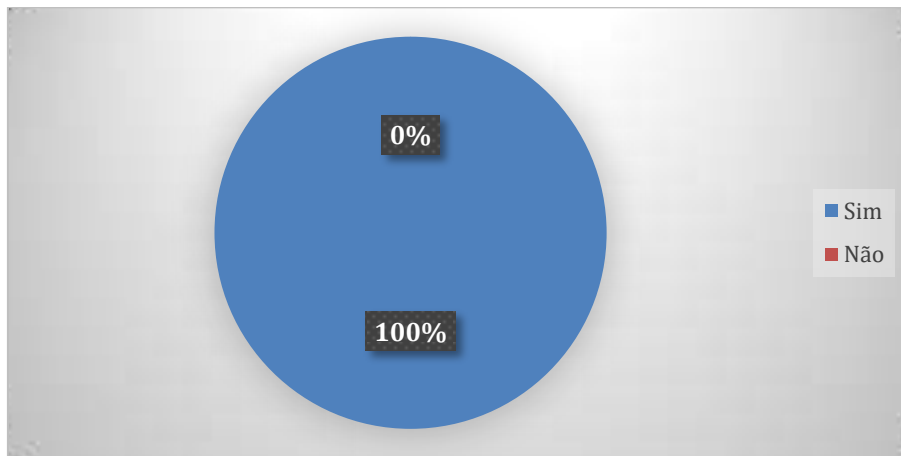
4.2 Pesquisa Qualitativa

Durante todo o processo de estudo desse trabalho, o que mais foi notado são as dificuldades que as mulheres enfrentam ao empreender, seja por questões financeiras ou sociais. Com o objetivo de conhecer melhor o perfil de cada empreendedora e quais são essas dificuldades enfrentadas por elas, foi desenvolvida uma pesquisa, por meio da aplicação de questionário pelo *Google Forms*, com seis perguntas para conhecer melhor o perfil e pensamentos de cada uma, contando com a participação de 53 mulheres. As pesquisas foram realizadas

durante o mês de maio e todas tiveram acesso ao questionário por meio do aplicativo WhatsApp em link de compartilhamento.

Para começar, foi necessário saber se a mulher que estava respondendo ao questionário era ou não empreendedora. E dentre as respostas, 100% delas se consideraram empreendedoras.

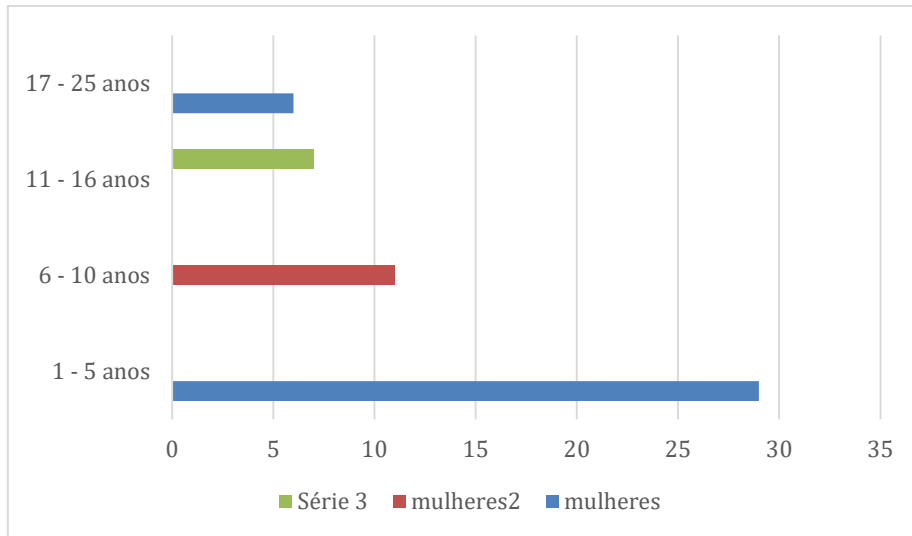
Gráfico 1 – Você se considera empreendedora?



Fonte: Elaborado pela autora

A segunda questão foi elaborada com o intuito de saber há quanto tempo cada uma empreendia e estavam no ramo do empreendedorismo. E foi possível notar que a 29 dessas mulheres empreendem há cinco anos ou menos. Já 11 delas entre 6 e 10 anos. Outras 7 estão no mercado há mais de 11 anos e menos de 16 anos. E por fim, 6 dessas mulheres empreendem há mais de 17 anos e menos de 25 anos, como mostra o Gráfico 2.

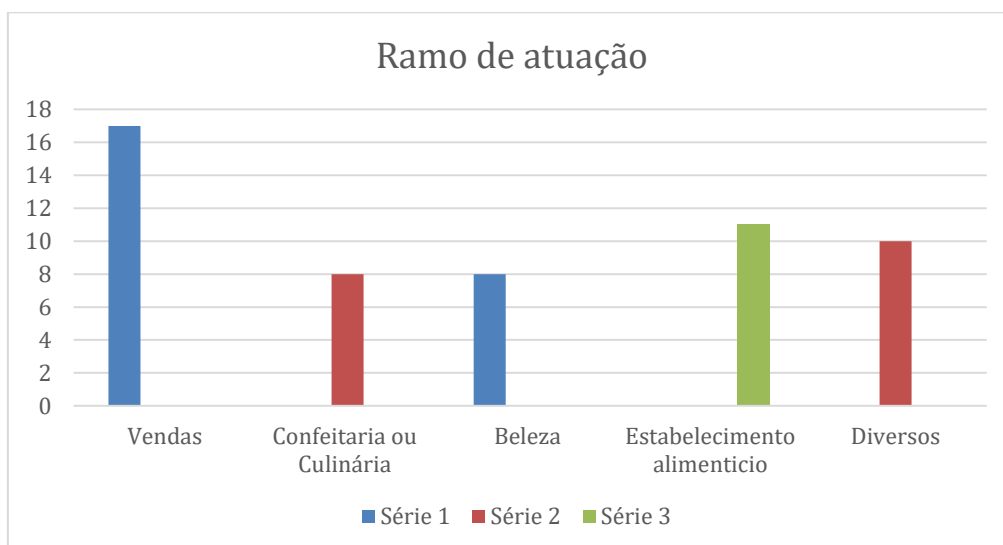
Gráfico 2 – Há quanto tempo você empreende?



Fonte: Elaborado pela autora

Para saber em quais ramos essas empreendedoras estão presentes, ao serem questionadas, as respostas consistiram em vendas de diversos setores, confeitaria ou culinária, beleza, estabelecimentos alimentícios, entre outras opções menos procuradas como, marketing, prestação de serviços e professora, como mostra o **Gráfico 3**.

Gráfico 3 – Qual o seu ramo de atuação?



Fonte: Elaborado pela autora

A partir do resultado, podemos comparar com os dados do site STARTUPI⁸ (2020), em uma matéria ao falar do empreendedorismo feminino afirma que:

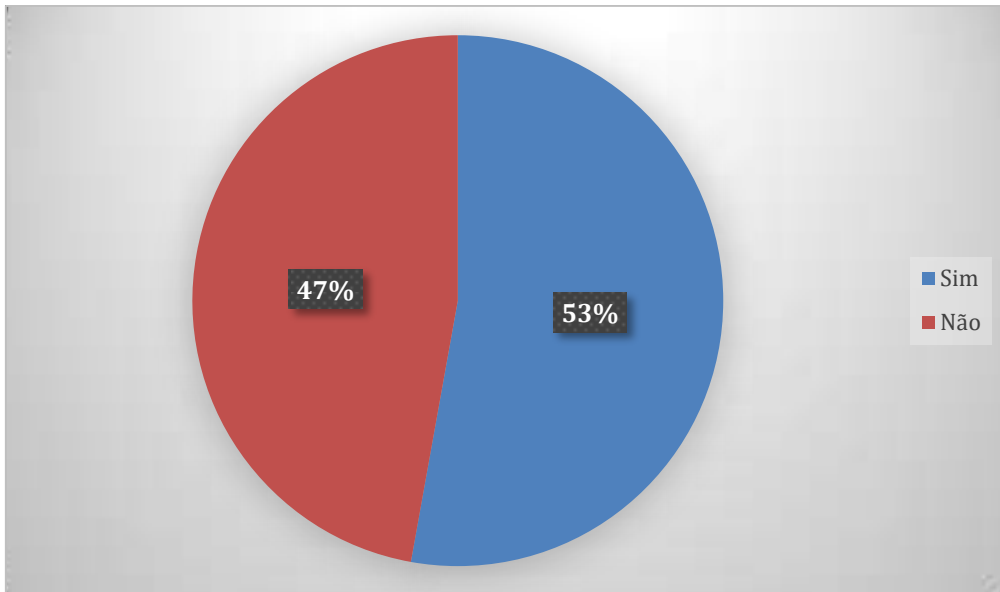
O empreendedorismo feminino tem ganhado cada vez mais espaço no mercado de trabalho. As mulheres estão no mercado financeiro, tecnológico, comercial e – não seria diferente – no empreendedorismo. Ao passo que a sociedade tem evoluído, maior tem sido também a representatividade feminina em áreas antes ocupados apenas por homens. Essa ânsia por empreender pode ser explicada pela necessidade que as mulheres adquiriram para ganhar o próprio dinheiro. Hoje, elas trabalham fora, têm seu próprio negócio e muitas acabam fazendo do seu empreendimento a renda da família.

Ao analisar os ramos escolhidos pelas mulheres ao empreender, é possível observar que a maioria dos trabalhos escolhidos, são aqueles que, na maior parte, pode ser realizado de casa, para que a mulher possa dar conta de cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos. Um dado que confirma isso, está presente no site STARTUPI (2020, *apud* SEBRAE. 2019) afirma que: a preferência por trabalhar em casa é expressiva: 25% das mulheres exercem seus negócios em casa e, no caso das ocupantes MEI, a porcentagem sobe para 55%.

Ao serem questionadas sobre se as mulheres enfrentam mais obstáculos do que os homens ao empreender, 28 delas dizem que sim, as mulheres enfrentam mais obstáculos, já as outras 25 não concordam.

Gráfico 4 – As mulheres enfrentam mais obstáculos ao empreender do que os homens?

⁸ STARTUPI. 2020. **Empreendedorismo feminino no Brasil**. Disponível em <<https://startupi.com.br/2020/03/empreendedorismo-feminino-no-brasil/>> Acesso em 12 de outubro 2020.



Fonte: Elaborado pela autora

Aquelas que responderam que sim, as mulheres enfrentam mais obstáculos que os homens, justificaram suas respostas. Alguns motivos foram citados, como: a falta de credibilidade, preconceito contra a mulher, serem mais persistentes, remuneração inferior, poucas oportunidades, dividir as tarefas com a casa e os filhos, julgamentos, falta de incentivo, etc. Os dados do Sebrae (2018) confirmam o resultado recolhido na pesquisa realizada, mostrando que as mulheres, por alguns motivos, enfrentam mais obstáculos que os homens.

O SEBRAE (2018) afirma, comparando com os dados levantados na pesquisa, que os maiores desafios ao empreendedorismo feminino estão: investimento desigual, desestímulo, educação desigual e sexismo. O investimento desigual mostra que menos de 10% das empresas lideradas por mulheres, recebe investimento externo. Já no desestímulo, estudos revelam que:

Nos primeiros anos depois de entrarem em uma empresa, cerca de 60% das mulheres apresenta uma vontade de subir de cargo, mas esse número cai pela metade à medida que os anos vão se passando e elas não têm suas habilidades reconhecidas. (SEBRAE, 2018)

Já na educação desigual, os resultados mostram que aproximadamente 60 milhões de mulheres são privadas do direito ao estudo. Para concluir o sexismo, a discriminação baseada em estereótipos de gêneros. O que pode ser relacionado aos dados da pesquisa em que a maior parte das mulheres acreditam que sofrem

mais diante dificuldades em relação aos homens durante o processo para empreender. (Sebrae, 2018)

Para completar o questionário, foi perguntado para as empreendedoras, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas ao empreender. As respostas mais citadas foram: Conseguir administrar o negócio, a família e a casa ao mesmo tempo, dificuldades financeiras, como investimento e capital, falta de experiência, manter qualidade e preço diante das dificuldades, planejamento financeiro, desvalorização do consumidor, uma boa divulgação, competitividade, credibilidade, mercado instável, consolidação da marca, e etc. O site STARTUPI (2020), afirma sobre os desafios das mulheres ao empreender, que:

Começar a empreender pode chamar a atenção pela possibilidade de fazer seu próprio horário ou até ganhar mais dinheiro que sendo funcionária. Mas a verdade é que muitas mulheres acabam indo para o próprio negócio devido à dificuldade de encontrar um emprego, principalmente depois da chegada dos filhos. Dessa maneira, o ato de seguir em carreira solo, muitas vezes vem da necessidade de ter algo que dê dinheiro. Por isso, nem sempre as mulheres possuem a experiência adequada para estar à frente de um negócio, e somente 3,9 a cada 10 empreendedoras brasileiras chegam lá – no cenário masculino, o número de proprietários de algum negócio sobe para 6,5 a cada 10 homens empreendedores.

Como afirma o site e todas as pesquisas realizadas com as mulheres empreendedoras, o fator que mais chama atenção dessas empreendedoras ao dar o primeiro passo é o fato de poder fazer seu próprio horário, conseqüentemente, ter mais tempo para cuidar das outras funções como os filhos e a casa. Além disso conseguem enxergar uma maneira de ganhar seu próprio dinheiro e se tornar independente financeiramente.

Com base em todos os dados recolhidos e com todas as pesquisas realizadas, é possível entender melhor o perfil da mulher empreendedora, os fatos que as levaram a empreender, quais são as maiores dificuldades enfrentadas por elas e o que mudou em suas vidas ao empreender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino começou a ter sua relevância no Brasil a partir dos anos 2000, ganhando muita força durante todos esses anos. É possível levar em consideração a importância do empreendedorismo tanto social quanto econômico, com a geração de novos empregos e a busca por independência financeira, principalmente para aqueles que por algum motivo, estão distantes do mercado de trabalho, com base nisso, este estudo procurou compreender o cenário do empreendedorismo feminino, os motivos que levam as mulheres a empreender e quais são as dificuldades enfrentadas por elas durante esse processo.

Durante todo esse projeto foram utilizadas como metodologias as pesquisas bibliográficas com base em diversos autores e dados. Além disso, foram utilizados dois métodos de pesquisas qualitativa e quantitativa, (53) questionários e as cinco entrevistas.

A partir dos processos utilizados para realizar esta pesquisa, como o questionário e as entrevistas, os objetivos puderam ser alcançados. Foi possível conhecer o perfil de diversas empreendedoras e a partir da visão de cada uma dentro deste cenário, foi possível compreender todos os objetivos do projeto.

Levando-se em consideração os resultados encontrados, foi possível compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao empreender e dentre eles estão a dificuldade de conciliar a rotina de um trabalho CLT com a criação dos filhos e as tarefas de casa e as dificuldades financeiras. Além disso, foi possível entender as causas que levam essas (58) mulheres a empreender foi à falta de oportunidade no mercado de trabalho e a desvalorização perante os homens.

A partir disso foi possível entender que as mulheres acreditam enfrentar mais obstáculos que os homens nesse meio. Podendo ser considerado como fator principal para essa questão a dificuldade de ser mãe, esposa e dona de casa e ao mesmo tempo ter que empreender, o que gera também a falta de incentivo e os julgamentos.

Ao entender todo esse contexto, é possível enxergar a força da mulher empreendedora, que precisa se desdobrar em múltiplas funções para dar conta de toda a rotina do dia-a-dia. Sabendo que durante muitos anos as mulheres foram submissas aos homens e não havia direito de escolha e hoje as mulheres são a maioria no mercado de trabalho.

Mesmo com todo o estudo realizado, ainda é possível encontrar inúmeros desafios nesse cenário, sendo necessário o desenvolvimento de novos estudos para continuar compreendendo os desafios de empreender especificamente para as mulheres e poder colaborar para que o cenário do empreendedorismo feminino continue crescendo cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS. **Crescimento das startups: veja o que mudou nos últimos cinco anos!**. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/crescimento-das-startups/>> Acesso 15 maio 2020.

ÁREA DA MULHER. **Niina Secrets, quem é? Biografia, carreira, nome verdadeiro e curiosidades.** 2019. Disponível em: <<https://areademulher.r7.com/celebridades/niina-secrets/#:~:text=In%C3%ADcio%20do%20imp%C3%A9rio%20Niina%20Secrets&text=Primeiramente%2C%20tudo%20come%C3%A7ou%20quando%20Niina,do%20Senac%2C%20em%20S%C3%A3o%20Paulo.>> Acesso em 10 de outubro 2020.

ARRUDA, Carlos, NOGUEIRA, Vanessa, COZZI, Afonso e COSTA, Vinicius. **Causas da mortalidade de startups Brasileiras.** 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/belaa/Downloads/Causas-da-mortalidade-das-startups-brasileiras.pdf>> Acesso em 08 de outubro 2020.

BASSANEZI, Carla. **Mulher dos Anos Dourados.** In História das mulheres no Brasil org Mery Del Priore. 2007. São Paulo.

BLANK, Steve. **Startup: Manual do empreendedor o guia passo a passo para construir uma grande companhia.** Steve Blank e Bob Dorf. - Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Isabela/Downloads/d09afa66-f3a6-4d6e-9e74-dda27ea8e3de.pdf>> Acesso 14 maio 2020.

BONNSTETTER, Ron, BONNSTETTER Bill J. e PRESTON DeAnne. **Você tem o perfil de um Empreendedor em Série?** 2013. Disponível em: <<https://www.disc.com.br/wp-content/uploads/2017/05/ttisi-empendedor-em-serie.pdf>> Acesso em 13 maio 2020.

CRUZ, Carlos Fernando. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações.** Um estudo de caso: Pramp's lanchonete / Carlos Fernando Cruz; orientador Álvaro Guillermo Rojas Lezana – Florianópolis, 2005. 125 f. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102208/225135.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 03 maio 2020.

CUSTÓDIO, Telma Padilha. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio.** 2011. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53972.pdf>>

DIAS, Elizângela. **O que é empreendedorismo?** Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/empreendedorismo/>> Acesso em 12 maio 2020

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** - 3. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em Minha Biblioteca.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=a+hist%C3%B3ria+do+empreendedorismo&ots=PJDOJI26yG&sig=2ahUzvyUKTJjgE35iiAhX5nbmPw#v=onepage&q=a%20hist%C3%B3ria%20do%20empreendedorismo&f=false>> Acesso 13 maio 2020.

_____. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** 3. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em Biblioteca online. Acesso 15 maio 2020.

FATTURI, Karyne Carlos. **Análise histórica do empreendedorismo: estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso.** 2013. Disponível em: <<http://www.uezo.rj.gov.br/tccs/capi/Karyne%20Carlos%20Fatturi.pdf>> Acesso 13 maio 2020.

FAGUNDES, Lygia. **Mulher, Mulheres.** In História das mulheres no Brasil org Mery Del Priore. 2007. São Paulo.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo 2018.** 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp->

content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>
Acesso 14 maio 2020.

MANZATO, Antônio José e Barbosa, Adriana Santos. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf> Acesso em: 29 abr. 2020

MELLO, Sérgio Carvalho Benício de, LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza e JÚNIOR, Fernando Gomes de Paiva. **Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviço da nova economia.** 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v10n4/a03v10n4.pdf>> Acesso em 15 maio 2020.

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo 360° - A Prática na Prática, 3ed.** 2017. São Paulo: Atlas. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012422/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012422/)> Acesso 19 maio 2020.

MUNDO VESTIBULAR. **Evolução histórica da mulher na legislação civil.** Disponível em: <<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/historia/evolucao-historica-da-mulher-na-legislacao-civil> > Acesso em 07 de outubro 2020.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. 2012. São Paulo: Cengage, Learning, 2012. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/)> Acesso em: 28 abr. 2020

NOGUEIRA, Vanessa e ARRUDA, Carlos. **Causas da mortalidade das startups brasileiras.** Disponível em: <<http://acervo.ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Artigos%20FDC/Artigos%20DOM%2025/Causas%20da%20mortalidade%20das%20startups%20brasileiras.pdf> >. Acesso 15 maio 2020.

ONU. **17 Objetivos para Transformar Nosso Mundo.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso 19 maio 2020.

PAZ, Anderson Soares da. **Análise do crescimento do empreendedorismo no Brasil com suas características.** 2016. Disponível em: < http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_03.pdf> Acesso em: 03 maio 2020.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres.** Trad. Ângela M. S. Correa. 2008. São Paulo.

PRESLEYSON. **Conheça a Camila Farani, o destaque de Shark Tank Brasil e uma das maiores empreendedoras e investidoras do país.** 2018. Disponível em: <<https://presleyson.com.br/2018/09/23/camila-farani/#:~:text=Como%20muitos%20empreendedores%20de%20sucesso,hist%C3%B3ria%20de%20persist%C3%Aancia%20e%20supera%C3%A7%C3%A3o.&text=Camila%20come%C3%A7ou%20a%20trabalhar%20com,neg%C3%B3cios%20e%20iniciou%20diversas%20capacita%C3%A7%C3%B5es.>> Acesso em 08 de outubro 2020.

ROCK CONTENT. **Luiza Helena Trajano:** Conheça a história da empreendedora Brasileira presidente do Magazine Luiza. 2017. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/luiza-helena-trajano/>> Acesso em 08 de outubro 2020.

SBCOACHING. **Mulher no Mercado de Trabalho: Crescimento, Importância e Fatos.** 2019. Disponível em: < <https://www.sbcoaching.com.br/blog/mulher-mercado-trabalho/#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20do,2007%20para%2044%25%20em%202016.>> Acesso em 10 de outubro 2020.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil.** 2019. Disponível em < https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf>. Acesso em 11 abr. de 2020

_____. **Os desafios da mulher empreendedora.** Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher->

empreendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD >. Acesso em 11 abr. de 2020

_____. **Por que é fundamental estimular o empreendedorismo feminino?**. Disponível em: < <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-e-fundamental-estimular-o-empreendedorismo-feminino,ca96df3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 29 de abril de 2020.

_____. **Você sabe o que é um microempreendedor individual – MEI?**. 2019. Disponível em: < <https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>> Acesso em 12 maio 2020.

_____. **Como criar negócios na web: empreendedorismo digital descomplicado.** Disponível em: < <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Ebook-NegociosWeb.pdf> > Acesso em 12 maio 2020.

_____. **Como transformar a sua ideia em uma startup.** Disponível em: < https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/STARTUP-Guia-Completo_Como-transformar-a-sua-ideia-em-uma-startup.pdf> Acesso 13 maio 2020.

_____. **O que é empretec?** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/empretec-fortaleca-suas-habilidades-como-empreendedor,db3c36627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 14 maio 2020.

_____. **Por que é fundamental estimular o empreendedorismo.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-e-fundamental-estimular-o-empreendedorismo-feminino,ca96df3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 03 de outubro 2020.

_____. **Projeto WE vai fomentar empreendedorismo feminino.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/projeto-we-vai-fomentar-empreendedorismo-feminino,f8ab0f2bc148e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 07 de outubro 2020.

_____. **Empreendedorismo feminino: A força das mulheres na economia.** 2014. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b78f1023076077101d3baf93cf1efa06/\\$File/5420.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b78f1023076077101d3baf93cf1efa06/$File/5420.pdf)> Acesso em 11 de outubro 2020.

_____. **Os desafios da mulher empreendedora.** Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empREENDEDORA,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso 12 de outubro 2020.

STARTUPI. **Empreendedorismo feminino no Brasil.** 2020. Disponível em <<https://startupi.com.br/2020/03/empreendedorismo-feminino-no-brasil/>> Acesso em 12 de outubro 2020.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **Empreendedorismo social no Brasil: Estado da arte e desafios.** 2015 Disponível em: <http://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/EmpREENDEDORISMO_Social_no_Brasil_ICE_FGV.pdf> Acesso em 12 maio 2020.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookman. 2001.

APÊNDICE

Apêndice I – Questionário Quantitativo Mulheres Empreendedoras

1. Você se considera uma empreendedora?
2. Há quanto tempo você empreende?
3. Qual o ramo de atuação do seu empreendimento?
4. Você acha que as mulheres enfrentam mais obstáculos ao empreender do que o homem?
5. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM", justifique o motivo.
6. Para você, como mulher, quais foram ou são as suas maiores dificuldades para se tornar ou se manter uma empreendedora?

Apêndice II – Entrevista Qualitativa Mulheres Empreendedoras

1. Quais foram os motivos que levaram você a empreender? Apresente o motivo e faça uma breve descrição.
2. Há quanto tempo você está empreendendo? Qual o seu ramo?
3. Liste os 3 maiores desafios, em ordem de importância (1º, 2º e 3º), enfrentados por você para empreender? Justifique cada um.
4. Empreender sempre foi uma opção para você? Por quê?
5. Existem oportunidades dentro do empreendedorismo para as mulheres? Se sim, quais são e como você enxerga essas oportunidades? Caso a resposta seja não, justifique.
6. Você acredita que as mulheres ao empreender encontram obstáculos diferenciados comparados aos homens? Se sim, descreva quais são.
7. Existem características mais particulares ao gênero que ajudam a mulher a entrar no mercado e empreender?
8. Para você quais são os fatores positivos decorrentes do processo de empreender?
9. O que mudou em sua vida após começar a empreender?
10. O que você julga necessário para melhorar o cenário do empreendedorismo feminino na região?
11. Conte a sua história com o empreendedorismo (início e atualmente):